



A obra em São Bernardo, no início da década de 50: na opinião de gente que faz cinema, um estúdio de 5 mil m² era megalomania

'Acabou, graças a Deus'

Cineastas aprovam fim do convênio entre S. Bernardo e Estado para reabilitar a Cia. Vera Cruz

Alessandro Soares
Da Redação

Cineastas aplaudem o fim do projeto Nova Vera Cruz, que revitalizaria os estúdios da companhia cinematográfica, histórica empresa produtora de filmes que existiu em São Bernardo de 1949 a 1954. Em reunião realizada no mês passado com a secretária de Estado da Cultura, Cláudia Costin, representantes das entidades paulistas de cinema se mostraram contrários ao projeto, chamado de "elefante branco". Até essa reunião, cineastas não haviam sido consultados a respeito.

Segundo as entidades, o Nova Vera Cruz não atendia o cinema brasileiro que não tem escala industrial de produção. "Seria bom se fosse assim,

mas nossa produção é independente, com pequenos produtores. Alguns poucos filmes por ano não justificariam um investimento de milhões de reais", afirmou Toni Venturi, presidente da Apac (Associação Paulista de Cineastas).

Venturi, que foi professor de Direção da Escola Livre de Cinema de Santo André, compara o Nova Vera Cruz com o Projac da Rede Globo de Televisão. "O Projac tem quatro estúdios de 1 mil m². Uma novela inteira, com todos os cenários, ocupa um deles durante 365 dias. Só um dos estúdios do Nova Vera Cruz tinha 5 mil m², dimensão megalomaniaca para a realidade atual do cinema", disse.

Pelo convênio firmado em 1997, a Prefeitura cedeu o terreno onde se localizam os estúdios para o Estado. À Secretaria de Estado da Cultura e à Fundação Padre Anchieta (TV Cultura) coube

a obtenção dos recursos junto à iniciativa privada para as reformas dos dois estúdios maiores do complexo e a construção de um centro cultural. Os estúdios seriam usados pela TV Cultura e cineastas em geral. A emissora gravaria programas no auditório do centro cultural.

Em 1998, o custo das obras foi estimado em R\$ 17 milhões. O valor necessário hoje, R\$ 30 milhões, foi considerado inviável pelo Estado. Apenas o centro cultural foi iniciado, mas as obras estão paralisadas na fase de acabamento desde outubro de 2001. Assim que for concluído, será administrado pela Prefeitura.

Há dois anos, um fórum da classe cinematográfica paulista reivindicou a revisão do projeto. "Temos em São Paulo dezenas de locadoras de equipamentos, dezenas de estúdios. Também não

falta infra-estrutura para produzir filmes. O que falta é capital e uma adequada política de exibição. O tempo e a energia gastos nesse projeto foram jogados fora. Isso é para ser lamentado", disse Francisco César Filho, cineasta e organizador de mostras de cinema.

O cenógrafo italiano e artista plástico Pierino Massenzi, que atuou na Cia. Vera Cruz e era opositor do projeto desde 1997, mostrou alívio: "Acabou, graças a Deus". Para ele, o Nova Vera Cruz era uma "Babilônia". "Era um projeto político com segundas intenções, serviria só para a TV Cultura usufruir um espaço que ela não tem. São Bernardo não se beneficiaria. Meu ponto de vista é que se enfatize o centro cultural, este sim a cidade precisa. Sempre fui contra fazer feiras no espaço, mas deixá-lo vazio não vale a pena", afirma. □

Cena do documentário de Oliver Stone, resultado de uma entrevista com Fidel Castro (e)



'Comandante' abre no Rio o 8º É Tudo Verdade

Patrícia Vilani
Da Redação

■ A oitava edição do Festival É Tudo Verdade será aberta hoje no Centro Cultural Banco do Brasil, no Rio, com a exibição do documentário *Comandante*, de Oliver Stone, uma produção espanhola que mostra os melhores momentos de uma conversa de 30 horas com o ditador cubano Fidel Castro. A versão paulistana do evento será inaugurada na próxima segunda-feira (dia 7), às 20h30, no Cine-Sesc, com a projeção de *Nelson Freire*, obra dirigida por João Salles Moreira. O festival termina no dia 13 nas duas capitais.

Considerado o mais importante evento latino-americano dedicado ao gênero documental, o É Tudo Verdade conta este ano com a exibição de 104 filmes, que representam 24 países e são divididos em Competição Internacional; Competição Brasileira (curtas, médias e longas-metragens); Retrospectiva Internacional; Retrospectiva Brasileira; e mostra O Estado das Coisas. O festival terá ainda uma série de debates e palestras. No Rio, o diretor do É Tudo Verdade, Amir Labaki, dará início às mesas-redondas no sábado, no CCBB, às 17h30, quando entrevista o diretor Eduardo Escorel. □

Ribeirão Preto procura artistas ligados à dança

Nelson Albuquerque
Da Redação

■ Bailarinos de todo o país podem se inscrever, até o dia 15 deste mês, no festival competitivo do Dança Ribeirão 2003, que acontecerá em junho próximo. O evento está em sua 6ª edição e é realizado pela Prefeitura de Ribeirão Preto, no interior de São Paulo.

As coreografias de grupos, escolas ou bailarinos podem ser inscritas em diversas modalidades: balé clássico, danças a caráter, contemporâneo, estilo livre, jazz, street dance, sapatado, danças de salão, dança flamenca, dança do ventre, danças populares. Tudo dividido em quatro categorias: júnior (10 a 12 anos), juvenil (13

a 15), sênior (16 a 18) e avançado (19 em diante).

Os interessados devem retirar o regulamento na Casa da Cultura (praça Alto do São Bento, s/nº, Ribeirão Preto). O regulamento, assim como a ficha de inscrição, também pode ser obtido na internet (www.ribeiraopreto.sp.gov.br). A taxa é de R\$ 25 por cada integrante do grupo. A coreografia ficará sujeita a seleção e a premiação será troféu e certificado.

O Dança Ribeirão 2003 também conta com um período para a mostra não competitiva. Neste caso, as inscrições vão até 20 de maio. Durante o evento acontece, ainda, a realização de workshops, cursos, palcos livres e fóruns. Outras informações pelo telefone (0xx16) 636-1206. □

Cultura paga R\$ 200 mil a filme documental

Nelson Albuquerque
Da Redação

■ A TV Cultura tem inscrições abertas, até 15 de maio, para o 1º Concurso Biodiversidade Brasil de Documentário. O interessado deve enviar seu projeto, que, se for selecionado, receberá o prêmio de R\$ 10 mil e mais um contrato de co-produção no valor de R\$ 200 mil. A realização do concurso é uma parceria entre a TV Cultura, a Natura Cosméticos e o Ministério do Meio Ambiente.

Para participar, o projeto deve prever um filme de 52 minutos de duração e que aborde temas relacionados à biodiversidade brasileira. A inscrição tem de ser feita no Núcleo de Documentários da TV Cultura (r. Cenzo Sbrighi, 378, São

Paulo), de segunda a sexta-feira, das 9h às 12h. O vencedor será anunciado em 6 de junho. Mais informações podem ser obtidas pelo site www.biodiversidadebrasil.com.br ou pelo telefone 3874-3400.

Criado há quase dois anos, o Projeto Biodiversidade Brasil visa abrir debate e reflexão sobre o tema em um espaço público. Reportagens e programas exibidos pela TV Cultura são os primeiros resultados da parceria.

Na emissora, podem ser vistos o quadro *Biodiversidade*, que vai ao ar semanalmente no programa *Repórter Eco*, e o *Biodiversidade Debate*, exibido uma vez por mês. Foram ainda produzidos três documentários: *O Primeiro Mundo É Aqui*, *A Década da Aflição* e *Biota*. □